



Antecedentes à Inserção da China na Organização Mundial do Comércio (OMC)

Por Régis Zucheto Araujo¹

¹Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

INTRODUÇÃO

A Reforma “Capitalista” iniciada por Deng Xiaoping em seu governo (datada do final da década de 1970 e findada no início da década de 1990) foi cimentada sob a reforma de quatro setores, quais sejam: a agricultura, a indústria de base, a indústria bélica e o setor de tecnologia e ciência. Essas reformas visavam fomentar a abertura econômica da República Popular da China (RPC) e tiveram resultados no governo posterior a Deng Xiaoping, a comando de Jiang Zemin, o qual subiu ao posto de presidente da China em 1993 e permaneceu no cargo até 2003. Como membro do Grupo de Xangai (ala maoista do Partido Comunista Chinês [PCCh]), Zemin objetivou a construção de uma maior independência econômica da China em relação aos demais países e defendeu uma maior inclusão da RPC no sistema capitalista, o que culminou na adesão do país à Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001. Esse ato, assim como outros do governo de Zemin, a exemplo da criação da Organização de Cooperação de Xangai (OCX), representam a consolidação do controle do Partido Comunista Chinês sobre a China continental.

OBJETIVO

Analisar os resultados das reformas econômicas implantadas por Deng Xiaoping no governo de Jiang Zemin, assim como os fatores políticos e econômicos que levaram Zemin a aderir a RPC à OMC, ato que consolidou o processo de abertura econômica e firmou o controle do Partido Comunista Chinês.

METODOLOGIA

- Vertente de pesquisa adotada: qualitativa, através de estudo exploratório;
- Cunho do trabalho: teórico-empírico;
- Principais técnicas de coleta de dados e análise: leitura de livros, artigos científicos e demais publicações acadêmicas que discorrem acerca dos dois governos chineses à época de sua abertura econômica, iniciada em 1978, e a consolidação de tal processo, ocorrido com a entrada da RPC na OMC.

DADOS PRELIMINARES

As reformas econômica feitas pelo Deng Xiaoping alavancaram os indicadores de crescimento do país em todos os setores abarcados por esse sistema. Apesar de ter incrementado a economia chinesa de forma nunca antes vista, o descontenta-

mento popular com a falta de comprometimento do governo com questões sociais, em comparação com o alto engajamento em questões econômicas, tornou-se um problema a ser superado por Jiang Zemin. Ele tinha como objetivos o apaziguamento das massas, por meio de um maior controle interno da opinião pública advindo de melhorias sociais, e a manutenção do crescimento da economia chinesa com enfoque em novas adaptações econômicas.

Para tanto, foi dado um segundo passo pela RPC: o país orquestrou sua entrada na OMC. Segundo Vera Thorstensen (2012), esse ato apresentava dois aspectos: (1) visava adequar a economia chinesa (fundada em princípios socialistas de economia planejada) no modelo de economia de mercado, através da união de características dos dois modelos em um, a *economia socialista de mercado*, assim como também objetivava a estabilização das relações comerciais com seus parceiros. O segundo aspecto, diz respeito à vontade dos demais membros da OMC que, apesar de quererem controlar a entrada dos produtos chineses, desejavam aproveitar as oportunidades oferecidas pelo vasto mercado chinês.

CONCLUSÃO PRELIMINAR

Levando em consideração a trajetória percorrida pela RPC em seu processo de abertura econômica, fica perceptível o papel primário do comércio internacional na estratégica de crescimento econômico. Pode-se concluir, portanto, que a transição de uma economia planejada para uma economia de mercado adaptada aos moldes chineses, aliada ao forte incremento da produtividade industrial, agrícola e tecnológica, e à associação com o investimento externo permitiram à China alcançar taxas de crescimento que dificilmente serão batidas por outros países, dada a conjuntura posterior à crise de 2008. Cabe ressaltar, desta forma, que este foi e é um modelo bem sucedido que fez com que a RPC tomasse frente na economia mundial.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Samuel P. (Org.). **Brasil e China: Multipolaridade**. Brasília, IPRI, FUNAG, 2003.
- IPEA. **As Transformações Estruturais do Comércio Exterior Chinês**. Brasília: Ipea, 2011.
- IPEA. **Rússia, Índia e China: comércio exterior e investimento direto externo**. Brasília: IPEA, 2010
- ROBERTS, J. A. G. **História da China**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda, 2012.
- THORSTENSEN, V. **A China como membro da OMC e líder das exportações mundiais: desafios e oportunidades para o Brasil**. 7º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- THORSTENSEN, V. & OLIVEIRA, I. T. M. (Org.). **Os BRICS na OMC: políticas comerciais comparadas de Brasil, Rússia, Índia e África do Sul**. Brasília: Ipea, 2012.
- VISENTINI, P.F., PEREIRA, A. D., MARTINS, J. M., RIBEIRO, L. D. e GRÖHMANN, L. G. **Revoluções e regimes marxistas: rupturas, experiências e impacto internacional**. Porto Alegre: Leitura XXI/NERINT/UFRGS, 2013.